



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical
do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - 26/10/2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- fb.com/
massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Lay-off é a porta para as demissões

DEVEMOS EXIGIR DOS SINDICATOS UMA POSIÇÃO FIRME EM DEFESA DOS EMPREGOS

A Volks iniciará, em 1º de novembro, a suspensão de contratos (lay-off), de 1.500 metalúrgicos. Em seguida, a General Motors, de São José dos Campos, abriu a discussão com o sindicato sobre essa mesma medida. A Fiat, de Betim (MG), já havia suspenso o contrato de 1.800 operários; e a Renault, de São José dos Pinhais (PR), de 300 operários. O lay-off poderá durar até cinco meses, segundo a previsão das montadoras. A Renault e a Honda, de Sumaré e Itirapina (SP), abriram o Programa de Demissão Voluntária (PDV). O mesmo poderá ocorrer com as demais multinacionais do setor automotivo.

A justificativa é a de que a Pandemia afetou a produção de semicondutores, que são importados. E que se trata de um desarranjo mundial. As direções sindicais estão acostumadas a assinar acordos de lay-off e de PDV. Assim, passo a passo, as multinacionais vêm reduzindo os postos de trabalho, destruindo direitos, e reduzindo o valor dos salários.

Sempre, os capitalistas apresentam uma justificativa. Geralmente, alegam a queda nas vendas e o excedente de produção. Agora, culpam a Pandemia, pela falta de semicondutores. Assim, descarregam as crises sobre a classe operária.

A aceitação das direções sindicais dos lay-offs, PDVs, banco de horas e férias coletivas tem desarmado a luta dos trabalhadores. Essas direções têm submetido os assalariados à flexibilização capitalista do trabalho, o que significa abrir mão dos empregos e direitos, bem como aceitar as perdas salariais.

Nós, metalúrgicos, precisamos reagir contra essa política traidora. Precisamos dizer NÃO à flexibilização capitalista do trabalho. Precisamos exigir a convocação da assembleia geral, para defender os empregos, salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe defende: 1) nenhuma demissão; 2) nenhuma perda de direitos; 3) nenhuma perda salarial; 4) organizar a resistência nas fábricas contra a flexibilização capitalista do trabalho; 5) convocar as assembleias gerais; 6) unificar os metalúrgicos de São Paulo e do país, em uma campanha pelos empregos; 7) constituir um comando único, aprovado na assembleia geral, e os comitês de base, organizados pelas assembleias de fábrica.

Companheiros metalúrgicos, essa é a resposta verdadeiramente operária a mais esse ataque da patronal.

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

NÃO ACEITEMOS NENHUMA JUSTIFICATIVA DE LAY-OFF E PDV

Se, de fato, faltam semicondutores, a responsabilidade é inteiramente das multinacionais, e não dos trabalhadores. Sem o controle operário da produção, não é possível sequer saber até onde a justificativa é verdadeira ou mentirosa. A única certeza que temos é de que as montadoras estão usando a justificativa da falta de semicondutores para reduzir os efeitos da crise de superprodução, que é mundial. E, assim, proteger a lucratividade, reduzindo postos de

trabalho, aumentando a produtividade, e rebaixando os salários. Sabemos também que a indústria automobilística passa por um novo ciclo de adaptação tecnológica. O que significa aumentar a produtividade, com menor força de trabalho.

Nós, metalúrgicos, há muito, temos pagado caro pela competição tecnológica entre as multinacionais e pela guerra comercial. Já passou da hora, do dever classista dos sindicatos dizerem NÃO a qualquer justificativa

para as empresas demitirem, reduzirem salários e destruïrem direitos.

O Boletim Nossa classe defende que os sindicatos passem a lutar pelo controle operário da produção. Somente assim, é possível desmascarar a justificativa dos capitalistas. A luta pelo controle operário da produção se concretiza na defesa e organização de verdadeiras comissões de fábricas, independentes dos patrões.

Reabrir imediatamente a fábrica de semicondutores

O governo Bolsonaro fechou, em junho de 2021, o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (CEITEC), localizado no Rio Grande do Sul. Essa estatal foi criada em 2008, no governo Lula, com o objetivo de iniciar o desenvolvimento tecnológico na área de circuitos integrados. Era a única fábrica de semicondutores da América Latina.

Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, atenderam aos interesses das multinacionais, que não abrem mão do monopólio da produção de alta tecnologia. O fechamento do CEITEC resultou em um ataque aos interesses nacionais, favorecendo os interesses do imperialismo.

Os sindicatos e centrais se mostraram incapazes de defender a estatal CEITEC. Só fizeram denúncias verbais. Agora, os metalúrgicos são atacados, em nome da falta de semicondutores.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e sindicatos lancem imediatamente uma campanha pela reabertura da CEITEC, sob o controle operário da produção.

Jamais abrir mão da luta pelos empregos, salários e direitos

Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, contra as demissões e fechamento de fábricas

O fechamento de fábricas é um sintoma de que a crise econômica do capitalismo avança e atinge os empregos, salários e direitos. O fechamento da Ford do ABC, em 2019, de suas plantas de Taubaté, Camaçari e Novo Horizonte, em janeiro de 2021, e, em seguida, o fechamento da LG de Taubaté, em abril de 2021, mostraram que os capitalistas resolvem suas crises atacando os trabalhadores.

Os sindicatos e as centrais agiram muito mal em não organizar um grande movimento, em defesa dos empregos e contra o fechamento de fábricas. A política de fazer acordos de indenização, para não lutar com todas as forças contra o fechamento de fábricas e demissões, não é operária, e sim, patronal. O mesmo ocorre com o lay-off e PDV. Os empregos, salários e direitos são sagrados, porque deles depende a vida dos trabalhadores.

Todo operário deve se esforçar por compreender que a crise econômica continuará avançando, e assim avançam também o desemprego, a pobreza, a miséria e a fome de milhões de brasileiros.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, para exigir, dos patrões e dos governos, os empregos, salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.